

MÚSICA COMO UMA PROPOSTA DE (RE) EXISTÊNCIA ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Fernanda Sampaio de Almeida ¹
Rafael Magalhães Costa ²

RESUMO

O presente artigo buscou analisar por meio de uma pesquisa bibliográfica, como a música pode se tornar elemento de (re) existência no contexto de dificuldades de aprendizagem. Para isso foram analisadas as publicações sobre música e dificuldades de aprendizagem no Google Acadêmico no período de 1998 a 2015, buscando evidenciar as potencialidades desse elemento cultural junto a minoração do referido problema. Os resultados da investigação apontaram para algumas interferências da música em alguns aspectos que compõem a aprendizagem. Como prática essencialmente humana, a música pode se tornar uma possibilidade no processo de potencializar o indivíduo a resistência perante os obstáculos materializados ao longo do percurso educacional.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Cultura. Música. Resistência.

INTRODUÇÃO

O ser humano é diverso e diversos devem ser as propostas pedagógicas disponíveis no ambiente escolar. A necessidade de englobar o sistema educacional a todos os sujeitos e suas particularidades, sugerem novas alternativas que os alcancem. Assim, desencadear atividades que contribuam para um aprimoramento das capacidades, desenvolvimento da inteligência e o raciocínio, sugere-se a música como fonte para o aprimoramento o ato de aprender. Segundo Ravoni (2009):

A música favorece a cognição, a afetividade, a comunicação, a cooperação desbloqueia emoções facilitando o aprender, pois melhora a atenção o ritmo, a organização espaço temporal, a discriminação auditiva, enfim, a música visa o desenvolvimento integral do sujeito. Neste sentido, a educação de maneira geral, deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de

¹ Mestranda do Curso de Ensino, Educação Básica e Formação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, fernandasampaioalmeida@gmail.com;

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, rafaelmagalhaes@saocamilo-es.br.

estudos e pesquisas para seu aperfeiçoamento, levando em consideração as diferenças de cada sujeito.

Mas dentro dessa realidade durante os processos, surgem Dificuldades de Aprendizagem (DA) e muitos fatores são lembrados como causais, principalmente problemas cognitivos, que afetam na concentração e memorização de signos. Fonseca (1995) postula que a memória envolve vários processos que permitem o armazenamento de informações e, as funções de atenção e compreensão, estão estritamente ligadas a esse armazenamento.

Assim, adentrando aos benefícios que a música traz, ressaltamos a capacidade de concentração mediante a escuta efetiva e capacidade de memorização que é trabalhada na leitura musical, entendendo esses processos cognitivos de aprendizagem importantes para o desempenho escolar dos sujeitos.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo discutir como a música pode se tornar elemento de (re) existência no contexto de DA. Para isso foram analisadas as publicações que relacionavam a música com esse problema no Google Acadêmico entre 1998 e 2015, buscando evidenciar de que forma essa atividade pode se tornar aliada no processo de minoração das DA. Por fim, buscamos discutir como a música, prática essencialmente humana, poderia ocupar espaços nas discussões de intervenções educacionais no contexto em questão.

Assim, destacamos a música como um elemento cultural que garante a existência humana, intimamente relacionada ao lócus social do indivíduo. Dessa forma a pesquisa justifica-se pela necessidade de valorização da cultura dentro dos espaços de aprendizagem. O papel que a música desempenha na efetividade, equilíbrio das emoções e na socialização pode representar benefícios na capacidade de aprendizagem.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

O conceito de DA representa um objeto de estudo controverso e ainda pouco consensual, apesar de objeto de análise perante diversas disciplinas como a educação, a pedagogia, a psicologia, a sociologia, a antropologia, a cultura e a neurologia, entre outras (SIERRA; MARTÍN 2002).

Garcia (1998) defende que nos processos implicados na linguagem e nos rendimentos acadêmicos ocorrem essas dificuldades, independentemente da idade dos indivíduos, cuja causa logram ser uma alteração emocional ou uma disfunção cerebral. Mas, quando se trata de DA muitos motivos podem aparecer como influência. Segundo Mello (2012) e Oliveira (2010) para definir o que é dificuldade de aprendizagem, deve-se primeiro dar o significado do que é aprendizagem, destacado por Fonseca (2007):

A aprendizagem compreende, assim, um processo funcional dinâmico que integra quatro componentes cognitivos essenciais:

- **input** (auditivo, visual, tátil-cinestésico, etc.);
- **cognição** (atenção, memória, integração, processamento simultâneo e seqüencial, compreensão, planificação, auto-regulação, etc.);
- **output** (falar, discutir, desenhar, observar, ler, escrever, contar, resolver problemas, etc.);
- **retroalimentação** (repetir, organizar, controlar, regular, realizar, etc.).

O citado autor entende que essas quatro unidades funcionais do cérebro precisam de uma constante e harmonizada interação. Caso essa dinâmica neurofuncional não ocorra, o indivíduo tende a desenvolver DA.

Recorremos a CARVALHO (2009) para criar uma maior musculatura sobre nosso objeto de análise, a partir do seguinte entendimento:

Dificuldade de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas de auto-regulação, percepção social e interação social, mas não constituem, por si próprias, uma dificuldade de aprendizagem. Ainda que as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por exemplo, deficiência sensorial, retardamento mental, transtornos emocionais graves) ou com influências extrínsecas (tais como as diferenças culturais, instrução inapropriada ou insuficiente), não são o resultado dessas condições ou influências (p. 1).

Assim, considera-se as DA como um transtorno constante que afeta a maneira como o indivíduo retém e expressa informações, podendo haver certos desvios, ocasionando os problemas de aprendizagem contrariando a harmonia do desenvolvimento cognitivo (MELLO 2012).

Segundo Ciasca (2004) são três áreas específicas que envolvem as DA: a primeira a fisiológica, onde são caracterizadas geralmente por déficits neurológicos, problemas de ordem física que atrapalham na cognição. A segunda socioambiental, onde inclui a didática escolar, relações familiares, e a terceira desenvolvimentista, indicando que falhas no desenvolvimento individual levam a quadros psicológicos e/ou psiquiátricos caracterizados por: TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), depressão infantil, ansiedade e estresse. Nesse quadro, aliam-se questões emocionais, causadas por separação dramática dos pais, caso de luto na família, acidentes ou nascimento de um irmão.

Com esse contexto, as DA possuem múltiplas possibilidades de origem, ligadas a áreas distintas. Assim os processos e habilidades cognitivas vão ter a sua projeção e concretização no desenvolvimento do pensamento e na aprendizagem escolar, e, conseqüentemente, nas dificuldades de leitura, escrita e cálculo, entendidos como parcelas de conhecimento e aprendizagem formais, podendo ser categorizados em dois níveis: os Básicos: percepção, atenção e memória e Superiores: metacognição, raciocínio, solução de problemas e tomadas de decisões (SIERRA; MARTÍN 2002).

Logo, evidenciamos que os fatores que levam às DA são capazes de se relacionar a problemas básicos e funções psíquicas superiores, como por exemplo a prática de leitura, e a deficiências nos aspectos de atenção e memorização.

Segundo Fonseca (1995) a criança ou o jovem que têm problemas de atenção, de percepção analítica, de memorização e rechamada de dados de informação, entre outros, terão dificuldades de compreensão de significações na leitura, ou seja funções psíquicas superiores. No entanto quando existe algo que compromete uma das funções do processo cognitivo de aprendizagem, as dificuldades aparecem. Considerando as DA e seus processos cognitivos básicos, ressalta-se a memorização e atenção como aliadas e que ocasionam dificuldades devido à desarmonia que essas causam do desenvolvimento da aprendizagem. Muitas crianças apresentam dificuldades em fixar a atenção, não sendo selecionados os estímulos relevantes ao seu aprendizado.

As associações significativas passadas e presentes que se operam no cérebro devem-se fundamentalmente às funções da memória. Através da memória, as imagens são utilizadas e substituídas por palavras para permitir a formulação ideacional, que está por detrás das condutas exigidas pela aprendizagem (FONSECA, 1995, p.266).

A memória também é um processo que sua falta ou déficit pode causar dificuldades devido a sua correlação com a atenção. Nela percebemos funções importantes a aquisição de conhecimento, como análise, síntese, seleção, conexão, associação, estratégia, formulação, arranjo e regulação da informação, daí a sua implicação inevitável na aprendizagem. Esse processo requer a reorganização das informações e atenção, para a informação possa ser requisitada através da memória.

A memória ocupa uma função importantíssima na aprendizagem. Ao selecionar e chamar a informação assimilada e consolidada, o cérebro combina-a, relaciona-a, classifica-a e organiza-a de uma forma sequencializada e ordenada para efeitos de recepção, de integração e de expressão (FONSECA, 1995, p.267).

Portanto, boa memória e atenção naquilo que está sendo estudado são fundamentais ao êxito educacional. A falta delas evidencia problemas no processos cognitivos básicos aos estudantes em espaços educativos formais e/ou não formais, levando a falta de concentração, por associação dos fatores, às DA.

CULTURA E EXISTÊNCIA

A música humaniza o homem! A certeza dessa afirmação nos faz recorrer a um embasamento teórico que discute, de fato, os elementos que compuseram a trajetória humana ao longo do tempo, responsável por um conjunto de transformações que destacaram os seres humanos dos demais animais do planeta. O entendimento do conceito de trabalho é primordial para iniciarmos essa discussão, definido como “[...] condição básica e fundamental de toda vida humana. E, em tal grau que, até certo ponto, que o trabalho criou o próprio homem (ENGELS, 2004, p. 63)”. Essas ideias dialogam com Marx (2001):

Mas eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal. Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material (p. 10).

Nesse sentido, os humanos trabalham e produzem uma série de instrumentos que permitem sua interação com o meio natural de acordo com as necessidades que cada comunidade possui. Como a propriedade privada nem sempre esteve presente junto a

humanidade, o resultado dessa produção era em benefício de todo grupo, denotando que vida em sociedade e o uso comunitário da produção resultado do trabalho, foram fundamentais para constituição do próprio ser humano.

Assim sendo, a vida em grupo institui o indivíduo, que tem vive nele e para ele. Todo esse coletivo convivendo, criando, plantando, colhendo, semeando, dançando, inventando, enfim, trabalhando, são protagonistas na criação da cultura.

Cultura é tudo aquilo que foi criado, construído, apreendido, conquistado pelo homem no curso de toda a sua História, em contraposição ao que a natureza lhe deu, compreendida aí a história natural do homem como espécie animal [...] a parte mais preciosa da cultura é aquela que se deposita na consciência do próprio homem: o método, os costumes, a capacidade, a habilidade que adquirimos e que se desenvolve partindo de toda a cultura material pré-existente e que, embora se prendendo a ela, faz com que progrida de acordo com a época (TROTSKI, 1981, p. 51).

Para além das produções materiais, o que foi feito e aprimorado ao longo do tempo constitui toda a riqueza imaterial do homem, desde que esteja em consonância orgânica com seu entendimento de vida e mundo. No curso da História, as comunidades tiveram que criar um mecanismo de passagem dos conhecimentos adquiridos num determinado período às gerações futuras, de maneira que o todo produzido pelo homem não tivesse que ser “inventado” de tempos em tempos. Assim entendemos o nascimento da educação!

A música, nas suas mais diferentes possibilidades de materialização é um produto cultural do homem, resultado da sua interação com o meio. Como a sua criação partiu da necessidade deste e da sua comunidade, ela humaniza o indivíduo e o educa como ser social fomentando aspectos identitários e de pertencimento ao meio no qual esteja inserido. A existência humana está condicionada a essa conjunção de fatores que compõem uma interação dialética. Se algo na sociedade macula esse organismo, é esperando que essa se volte numa (re)existência, mas que objetivamente, está preocupada com a sua própria sobrevivência. Nesse contexto, as DA reverberam um problema do coletivo, para além do indivíduo.

METODOLOGIA

O aporte metodológico adotado foi de pesquisa bibliográfica, considerada de cunho exploratório e descritivo. Esse tipo de pesquisa oferece ao pesquisador uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de análise.

Consideramos que o processo de investigação se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a vivência humana. Como a pesquisa bibliográfica tem sido um procedimento bastante utilizado nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo, reafirma-se a importância de definir e de expor com clareza o método e os procedimentos metodológicos (TELMA; MIOTO 2007).

Nessa perspectiva, buscamos expor através do quadro 1 como são feitos os procedimentos metodológicos que contribuem na qualificação dos estudos que utilizam a pesquisa bibliográfica:

Quadro 1 – Passos para pesquisa bibliográfica

Detalhamento da Investigação das Soluções			Análise explicativa das soluções	Síntese integradora das soluções
<u>Levantamento do material bibliográfico:</u> Classificar o material selecionado: livro, tese, dissertação, etc.	<u>Teste de Instrumento para levantamento de Informações:</u> Fazer um resumo do material escolhido para verificar se atende àquilo que o pesquisador pretende com a pesquisa;	<u>Levantamento das Informações:</u> Ler tudo que você escolheu reclassificar por temas, separando o que vai ser usado ou não.	O pesquisador procura demonstrar a validade de suas afirmações a partir de outros autores.	Fase de reflexão e de proposição de soluções, onde o pesquisador escreve suas conclusões, sempre se referindo ao que foi pesquisado, retornando à este material, garantindo a apreensão constante de elementos caracterizadores do objeto de estudo.

Fonte: TELMA; MIOTO (2007, p. 26)

Seguindo os pressupostos de Telma; Miotto (2007) acima descritos, foram analisadas as publicações do catálogo do Google Acadêmico no período de 1990 – 2015, buscando identificar as publicações entre teses, dissertações e artigos, que pudessem envolver as discussões sobre como a música pode ser tornar um elemento de resistência no contexto de DA. Esse período foi escolhido devido as publicações nesse momento corresponderem os questionamentos da pesquisa.

No decorrer da investigação foram evidenciados diversas publicações no processo de busca através das palavras chave “Música e Dificuldades de Aprendizagem”, isentando

patentes e citações. A discussão foi aprofundada com base nesses materiais que correspondiam a problemática em questão, atendendo especificamente a influência da música frente as DA.

A MÚSICA COMO AUXÍLIO ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ao salientar a importância musical no cotidiano e nas práticas educativas, ressaltamos pensadores da antiguidade que já se posicionavam nesse sentido.

Muitos filósofos dedicaram especial atenção à música em seus estudos e a consideraram desde sempre uma parte importante da educação. Platão afirmava que “o ritmo e a harmonia chegam a todas as áreas d’alma e toma posse delas, outorgando graça ao corpo e mente que apenas se encontram em quem tenha sido educado de forma correta.” Aristóteles também promoveu a educação musical integral, pois estava convencido de que “alcançamos uma certa qualidade de personalidade graças a ela”. Confúcio considerava que a música exercia influência tanto pessoal como política: “O homem superior pretende promover a música como meio de aperfeiçoamento da cultura humana. Quando a música prevalecer e conduzir as pessoas para seus ideais e aspirações, contemplaremos o panorama de uma grande nação.” Na Idade Média e no Renascimento, a música era considerada um dos quatro grandes pilares da aprendizagem, junto com a Geometria, a Astronomia e a Aritmética (ÁLVARES, 2008, p. 67).

A música torna-se importante por ser um elemento que auxilia no bem estar do indivíduo, agindo diretamente nas suas emoções, possibilitando o desenvolvimento do seu potencial criativo e influenciando positivamente na estruturação da formação do ser. Segundo Gainza (1988, p. 36), “A música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento”. Suas ideias compõem com Barreto e Chiarelli (2011, p.1), no apontamento de vários outros benefícios que o estudo musical colabora:

A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor da criança. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico.

Para Brécia (apud Barreto; Chiarelli, 2011, p.3), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que desperta e desenvolve o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade pelos diversos ritmos, o respeito ao próximo, a

afetividade, memória, criatividade, autodisciplina, concentração, imaginação, socialização e atenção.

Importante salientar o ambiente que a música propõe dentro da sala de aula, sendo algo favorável à aprendizagem, pois, através do estímulo do professor e a recepção do aluno, auxilia no processo de atenção e concentração no ambiente educacional, além de propiciar

[...] uma atmosfera escolar mais receptiva para os alunos, dando um efeito calmante após a atividade física fazendo também que reduza a atenção em momentos de avaliação, podendo utilizar músicas como recursos de aprendizagem em diversas disciplinas. As atividades musicais realizadas na escola visam a vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de mais sensoriais, ampliando a cultura geral, facilitando a expressão de emoções e contribuindo para a formação integral do ser (RAVONI, 2009).

Diante dos diversos fatores que levam as DA, temos a música que como recurso de combate a muitos desses. Mello (2012) destaca:

O estudo de um instrumento musical tem importantes aspectos que podem ajudar na melhora da concentração, como, por exemplo, quando o músico toca com outros instrumentistas, fazendo o que se chama de música de câmara: é preciso ter atenção para tocar na hora certa (porque muitas vezes o instrumento que a pessoa toca executa apenas algumas partes da música); estar bem conectado com os outros músicos para que a velocidade da música seja constante, não variando o andamento; no caso de se ter um maestro, estar muito atento para suas orientações e variações de interpretações; executar o próprio instrumento com o máximo de perfeição possível e, para tanto, faz-se necessária uma grande concentração devido à complexidade das implicações da execução, com necessidade de boa leitura da partitura com todos os seus símbolos, bem como as técnicas referentes ao próprio instrumento (p.152).

Além do mais, o estudo de um instrumento musical pode ser um efetivo exercício de memória, pois, essa é treinada de forma prazerosa e eficaz. Memorizar cada nota que deve ser tocada para que a música aconteça é um grande feito da memória. “A capacidade de lembrar uma composição inteira, nota por nota, talvez seja o mais notável feito de memória da experiência humana (Jourdain, 1998, p. 222)”. Para tocar um instrumento musical é necessária a memorização de vários símbolos e de vários sons que caracterizam as notas musicais. Dependendo da complexidade do instrumento, o exercício da memória pode variar de intensidade. A execução de um instrumento musical exige a integração de várias funções distintas (MELLO, 2012).

O estudo de um instrumento musical, com a utilização da leitura de partituras, desenvolve a memória, a concentração e, ao tocar, melhora o controle motor, a coordenação e a expressividade emocional. Podendo preparar o indivíduo para uma variedade de funções perceptuais e executivas, levando a um melhor desempenho e competência cognitiva (PERRET 2009).

Outro importante aspecto que envolve o estudo de um instrumento musical é a interação que o músico precisa desenvolver com o mundo que o cerca, seja com os outros músicos que estão tocando com ele ou com o público que está assistindo seu concerto ou apresentação informal. A prática social do indivíduo é estimulada, pois, é necessário que este tenha a percepção de ouvir o companheiro que toca conjunto, como saber lidar com o público que espera dele a apresentação. De nada adianta um músico dominar todas as técnicas de seu instrumento, tocando maravilhosamente, se não consegue interagir com as pessoas que o cercam.

É por isso que se pode afirmar que, entre os benefícios que a música traz para as emoções, se tem nas funções cognitivas e no comportamento a melhora do humor, do sono, da motivação, da autoconfiança, diminuição da ansiedade, auxílio no combate à tensão, ajuda na eliminação do stress, porque ela é capaz de ativar no cérebro os mesmos centros de recompensa que uma comida saborosa e reduz as concentrações dos hormônios do stress. Existe uma plasticidade na memória dos indivíduos e por meio de técnicas específicas é possível aumentar a eficiência da gravação de informações e até mesmo reverter ou compensar déficits cognitivos. (SÉ, 2005)

Além de resultado de trabalho humano, elemento cultural e propiciadora de sociabilidade, ou seja, concretizando a existência humana, ela potencializa uma resistência frente as DA. Principalmente por contribuir para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais. Podendo melhorar a agilidade cognitiva, a capacidade de administrar informações em conflito e de escolher a que melhor se aplica em cada momento da vida (MELLO 2012).

Ainda em Mello (2012) identificamos que a prática musical tem a capacidade de influenciar no desempenho escolar, devido à utilização de diversos símbolos que seu estudo teórico proporciona e pelos estímulos cognitivos que todo processo desenvolve. O aluno que estuda a teoria musical tem o diferencial na aprendizagem. CAMPBELL (2000) constatou

(...) um relatório compilado pela Conferência Nacional de Educadores de Música, descobriu que, no período de 1987 –

1989, os alunos que requestravam cursos de música tiveram notas em média 20 a 40 pontos mais altas, tanto nos tópicos verbais quanto nos de matemática nos Exames de Desempenho Escolar (SAT) do que os alunos que não requestravam esses cursos.

Avaliando as possibilidades de aprendizagem que a música traz, pode-se criar um ambiente emocional positivo na escola melhorando a agilidade cognitiva, ajudando assim, as atividades cerebrais que são importantes para a apreensão dos conteúdos ensinados. Desta a forma, há o favorecimento de um ambiente educacional saudável, pois “potencializa os circuitos cerebrais melhorando a sensibilidade, a concentração, o raciocínio lógico e a memória” (BANOL, 1993 e STRALIOTTO, 2001 citado por KREPSKY; BARRETO, 2009).

MÚSICA E RE (EXISTÊNCIA)

Considerando os elementos discutidos sobre como a música pode se tornar uma aliada perante às DA, evidenciamos o fato de sua possível atuação no processo formativo em relação a existência do indivíduo. Além de considerar suas questões específicas ligadas às DA, a sua concretude perpassa a questão da existência, pois se trata de uma prática essencialmente humana e nesse sentido a sua intervenção no processo educacional pode ser ainda mais relevante.

Segundo Penna (2008), desde os movimentos iniciais do corpo humano a musicalidade se faz presente com os primeiros impulsos e de sinais de vida, nos batimentos cardíacos e posteriormente a fala. Kleber (2008) discute a produção musical como uma historicamente construída e intencionada, considerando que dentre as diversos contextos complexos sociais, ela se faz presente em todas as sociedades dando significância as manifestações no seu tempo e espaço.

Dessa forma, consideramos a música elemento cultural, relacionado com os pressupostos de Miranda (2010):

A cultura, num sentido amplo, engloba criação e transmissão de uma visão de mundo, de conhecimento, de experiência de vida, de emoções; ela estrutura uma relação com a natureza, formas de socialização, relação com os outros, o pensamento simbólico. Enfim, tudo isso é cultura e isso sempre teve um papel central na vida do ser humano em geral. Desde que nasce, o ser humano respira cultura. O fenômeno cultural vai do primeiro choro ao último suspiro. Essa visão ampla da cultura nos possibilita perceber sua importância absolutamente vital, radical, focal, central (p.52).

Sendo assim compreendemos a presença da cultura durante toda existência do homem, acompanhando seu processo de aprendizagem em seu meio social. Ademais considerando que todo esse processo de existência vem acompanhado de resistência para a superação dos desafios da sobrevivência, relacionamos assim a música como possível aliada às DA no sentido de superação. Seu caráter de resistência pode tornar-se uma fator de qualificação aos indivíduos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

Neto (2017, p.77) traz as contribuições da música como um modo de resistência, ressaltando aspectos abrangentes ligados a cultura, sociedade, economia e política. Discutindo como a arte musical pode dar ao indivíduo a ascensão social, mas não propriamente no sentido econômico, mas no aspecto humano de resistência e empoderamento frente aos contextos de vulnerabilidades.

Martins (2010) discute como construímos a nossa humanidade por meio da cultura e educação. Por meio do convívio social, há trocas nesse embate e reconhecimento de valores, de ideias que são comuns, promovendo a cultura e a descoberta de quem se é. Nesse compartilhamento com o outro junto a práticas sociais, podem haver desencontros de aprendizagem, mas também a superação desses, considerando que a realidade humana passa por essas questões que se ligam a existência e resistência no contexto.

Dessa forma, sua atividade contempla aquilo que compõe a existência e diante das dificuldades um motivo de resistência. Perante os resultados da pesquisa bibliográfica, poucas publicações vislumbram essa questão, fato que entendemos como desconsideração em relação a música como uma proposta interventiva e valorativa no processo educativo.

Segundo Fonseca (1995) a intervenção reeducativa tradicional tem sido essencialmente centrada, na maioria dos casos, em métodos franceses, que usam atributos e variáveis de produto, com pouca atenção sobre outras variáveis de processo, também importantes no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, os métodos interventivos podem não trabalhar especificamente as DA, algo necessário para o sucesso das intervenções. Nesse sentido, temos as práticas musicais que podem oferecer uma possibilidade que venha contribuir na superação das dificuldades no processo de aprendizagem.

Portanto, não podemos determinar a música como um elemento que promove a superação de todas as causas das DA, a questão é apresentar a música como possibilidade de discussão considerando que é parte da cultura humana. Os desafios educacionais são

diversos e complexos, assim como a humanidade, dessa forma inserir práticas que humanize cada vez mais esse contexto pode se tornar uma intervenção que se liga a existência e promove a resistência às dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o estudo musical vai muito além de uma atividade prazerosa, pois, essa pode exercer uma possível contribuição nos contextos das DA. O que evidencia a possibilidade de promover aulas de música, incentivando um estudo regular e disciplinado objetivando um caminho de investimento às atividades culturais extracurriculares, potencial aliada na intervenção junto a alunos que apresentam DA.

O presente trabalho não buscou focalizar o estudo musical como solução eficaz as problemáticas de DA como um todo, mas discutir a possibilidade por ser uma prática essencialmente humana, algo que remete a existência do indivíduo e com a capacidade de composição junto a outros instrumentos pedagógicos.

Ressaltamos que a continuidade de estudos, pesquisas e publicações são necessárias para um amadurecimento teórico/prático sobre o tema, de maneira que políticas públicas nos mais variados ambientes pedagógicos sejam implementadas. Logo, a música, elemento cultural existencialmente humano, pode ser discutida como uma perspectiva pedagógica de (re) existência perante as DA.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Esmeralda B. **Exercitando as Inteligências Múltiplas – dinâmicas de grupo fáceis e rápidas para o ensino superior**. Papirus, 2ª Edição, 2008.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2. ed. Artmed, 2000.

CARVALHO, Maria Salete Corrêa. **Dificuldades de Aprendizagem**, 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/dificuldades-de-aprendizagem-1228106.html>. Acesso em: 10 de nov de 2015.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de Avaliação conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007*

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem, pp. 61-74. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos**. São Paulo: Edições Sociais, 1977

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

FONSECA, da Vitor. **Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas**. *Rev. psicopedag.* [online]. 2007, vol.24, n.74 [citado 2016-10-27], pp. 135-148 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0103-8486f

_____, da Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem/ Vitor da Fonseca – 2. Ed. rev.aum.** – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GATTI, Bernardete A. **Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional**. Fundação Carlos Chagas (Sem. IME – USP- maio 2012).

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GOUVEIA, Denise da C. **O uso clínico das provas piagetianas como protótipo do diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. In: _____. **Distúrbios e Dificuldades de Aprendizagem: Questão de Nomenclatura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2ª Edição, 2004. cap. 1, p. 19-32.

JOURDAIN, Robert. **Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Editora Objetiva Ltda, Rio de Janeiro, 1998.

KLEBER, M. **Projetos sociais e educação musical**. In: SOUZA, J. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 213-236.

KRESPSKY, Célia Cecília; BARRETO, Sidirley de Jesus. **Alternativas psicopedagógicas para a alfabetização**. (Artigo Científico) Disponível em: http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/funcionamento_sistema_nervo.htm. Acesso em: 30 out. 2009.

MARTINS, Maria Helena Pires. A construção da humanidade. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 5, n. 7, jan. 2010. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/60/75>>.

MELLO, Maria Inês de Souza Azevedo. **A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2012.

MIRANDA, Danilo. Cultura e desenvolvimento humano. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 5, n. 7, jan. 2010. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/64/79>>.

OLIVEIRA, Maria Margarida Gomes de. **Processos cognitivos básicos implicados nas dificuldades de aprendizagem específicas**. Universidade Fernando Pessoa. Porto 2010.
PENNA, M. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

PERRET, Peter. e FOX, Janet (2004), apud BARATO, Jarbas Novelino. **“Música e melhoria da aprendizagem: projeto Bolton”**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://aprendente.blogspot.com/2009/01/musica-e-melhoria-da-aprendizagem-projeto.html>>

RAVONI, Esmeralda. **A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NA PSICOPEDAGOGIA**. CURITIBA 2009. Disponível em < <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/06/A-CONTRIBUICAO-DA-MUSICA-NA-PSICOPEDAGOGIA.pdf>>

REVISTA CRESCER, edição 185. Disponível em: www.globo.com/revistacrescer.

SÉ, Elisandra Vilella G.; LASCA, Valéria. **“Exercite sua Mente - Guia prático de aprimoramento de memória, linguagem e raciocínio”**. São Paulo: Prestígio Editorial - Ediouro, 2005.

SIEGEL, L. S. (1988). **Definitional and theoretical issues and research on learning disabilities**. Journal of learning disabilities, 21 (5), 264-266.

SIERRA, M., & Martín, M. (2002). **Habilidades e processos cognitivos básicos**. In A. González-Pienda & J.C. Nuñez-Pérez (Coords.). Dificuldades de aprendizagem escolar. Madrid: Ediciones Pirámide.

SILVA, J. R. S. **Princípios de pesquisa na área de educação: análise de dados**. 2011.

TELMA, Cristiane Sasso de Lima; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007

TROTSKI, Leon. **Política**. São Paulo: Ática, 1981.